



Disciplina: Perspectivas de Estudo de Povos e Comunidades Tradicionais – NAEA 016

Professoras: Rosa Elizabeth Acevedo Marin

Professor colaborador: Thales Maximiliano Cañete Ravena

Carga horária: 60 horas

Nº de alunos: 20

A disciplina será ministrada às Segundas, Quartas e Sextas feiras de forma presencial

Primeira Sessão: 06 de abril de 2022 Sessão final: 06 de maio de 2022.

Súmula

Desde a década de oitenta tem havido o acúmulo de debates e de lutas que focalizam a questão de novos marcos dos Direitos de *povos e comunidades tradicionais*. Estes debates revelam dimensões combinadas – política, jurídica, social e acadêmica. Categorias teóricas e sociais são reexaminadas de maneira a problematizar e compreender processos de territorialização, políticas identitárias e ressignificações identitárias, apontando-se conceitos e noções que se constituem objeto de debate, tais como comunidade enquanto “unidade política”; tradição, cultura, etnia, movimento social, mediação. Esses exercícios de análise interrogam igualmente o “fazer etnográfico” e seus pressupostos epistemológicos.

Objetivo do curso

O objetivo do curso é analisar a literatura e diversos materiais que permitem compreender a emergência e diversidade de agentes sociais que produzem identidades coletivas objetivadas em movimentos sociais (ALMEIDA, 2008, 2009) assim como as situações sociais e planos nos quais desenvolvem sua organização e ação social os denominados Povos e comunidades tradicionais. Bourdieu permite refletir a propósito quando escreve: “as categorias, segundo as quais um grupo se pensa, e segundo as quais ele representa sua própria realidade, contribuem para a realidade do próprio grupo”. O Programa está organizado de forma a estabelecer vínculos entre as formulações da teoria antropológica e os estudos de realidades específicas, fora e dentro do Brasil.

O curso propõe quatro linhas temáticas, profundamente inter-relacionadas: I) Perspectivas de estudo sobre Povos e comunidades tradicionais: identidades e diversidade sociocultural; II) “Terras tradicionalmente ocupadas” direitos territoriais e étnicos; II) Sistema de bens comuns, conhecimentos tradicionais e direitos; IV) Conflitos, organização e mobilização política. A pretensão do curso é identificar referenciais teóricos e empíricos para abordar estas problemáticas



de forma renovada. O critério de seleção da bibliografia atém-se à estudos teóricos relevantes e trabalhos de pesquisa sobre a diversidade social e cultural dos povos e comunidades tradicionais.

Partes, unidades e bibliografia

I PERSPECTIVAS DE ESTUDO SOBRE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: IDENTIDADES E DIVERSIDADE SÓCIO-CULTURAL

1ª Sessão - Apresentação do Programa do curso. Emergência do debate sobre povos e comunidades tradicionais.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 6, n. 1, ANPUR. Maio, 2004 (P. 9-32).

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras de preto, terras de santo, terras de índio: uso comum e conflito. In GODOI, Emília Pietrafesa de *et al* (org.). **Diversidade do campesinato: expressões e categorias**. São Paulo, Editora UNESP; Brasília, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009, p.39-66.

COMISSÃO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS. <http://www.mds.gov.br/sobreministerio/orgaoscolegiados/orgaos-em-destaque/cnpct>

2ª Sessão - Revisão de categorias e conceitos

BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Trad. Jhon Cunha Comerford. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2000. 244 p. (p. 107-139)

WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. 4ª Ed. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 2009. Vol. I. (P. 243-275).

3ª Sessão - Identidades étnicas e territorialidades específicas

LEITTE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. Etnográfica, Lisboa, v. 4, n. 2, 2000. (p. 333-354).

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombos e as novas etnias. In: O'DWYER, Eliane Cantarino (Org). Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: FGV / ABA, 2000. (p. 43-80).

4ª Sessão - “Terras Tradicionalmente ocupadas”, Processos de territorialização

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terra de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livre”, “castanhais do povo”, “faxinais e fundos de pasto: Terras tradicionalmente ocupadas. 2ª Ed. Manaus, PGSCA –UFAM, 2008. (P. 25-127).



BOURDIEU, Pierre. O Senso Prático. Rio de Janeiro: Editoria Vozes, 2009 (Coleção Sociologia (P. 9-40)

SILVA, Claudia Puerta. ¿Tierras baldías, territorios de nadie? Geopolítica de un proyecto minero en la Guajira Colombiana. In. SUAREZ, Carlo Emilio Piazzini y ARANGO, Vladimir Montoya. Geopolíticas: espacios de poder y poder de los espacios. Medellín, La Carreta Editores, 2008. (P. 31-50).

II DIREITOS TERRITORIAIS E ÉTNICOS

5ª Sessão - Direitos de Povos e comunidades tradicionais

BOURDIEU, Pierre. A força do direito. Elementos para uma sociologia do campo jurídico. O poder simbólico. Lisboa, Difel, 1989. (P. 209-254)

GEERTZ, Clifford. O saber local: fatos e leis em uma perspectiva comparativa. O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2007. (P. 249-356).

6ª Sessão - Institucionalização das terras tradicionalmente ocupadas

SHIRAIISHI NETO, Joaquim (Org.). Direitos dos Povos de das Comunidades Tradicionais no Brasil. Declarações, Convenções Internacionais e Dispositivos Jurídicos definidores de uma Política Nacional. (PPGSA-UFAM / Fundação Ford/PPGDA-UEA). Manaus, UEA, 2007. (PNCSA. Documentos de Bolso).

SHIRAIISHI NETO, Joaquim “Novas” “Sensibilidades” Velhas Decisões: notas sobre as transformações jurídicas recentes. VI Encontro Anual da ANDHEP - Direitos Humanos, Democracia e Diversidade - 16 a 18 de setembro de 2010, UnB, Brasília (DF)

7ª Sessão - Interpretação de dispositivos de direitos

DUPRAT, Deborah. Prefácio. In: SHIRAIISHI NETO, Joaquim (Org.). Direitos dos Povos de das Comunidades Tradicionais no Brasil. Declarações, Convenções Internacionais e Dispositivos Jurídicos definidores de uma Política Nacional. (PPGSA-UFAM / Fundação Ford/PPGDA-UEA). Manaus: UEA, 2007. (PNCSA. Documentos de Bolso).

VIANNA, Lucila Pinsard. **De invisíveis a protagonistas:** populações tradicionais e unidades de conservação. Rio de Janeiro: AnnaBlume, FAPESP, 2008. (p. 27-45; 131-163).

8ª Sessão - Direitos territoriais e étnicos face às políticas governamentais

SHIRAIISHI N. Joaquim. O Direito dos Povos dos Faxinais. As interpretações e as interpretações jurídicas. In: ALMEIDA, A W. B; SOUZA, Roberto Martins de (Org). Terras de Faxinais. Manaus, Ed. da Universidade do Estado do Amazonas. UEA, 2009. (P. 17-28)

PEREIRA JUNIOR, Davi. Quilombolas de Alcântara: Território e conflito. O intrusamento do território das Comunidades Quilombolas de Alcântara pela empresa binacional Alcântara Cyclone Space. Manaus, Editora da UFAM, 2009. (p. 69-101)



ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. 2004. Nas bordas da política étnica: os quilombos e as políticas sociais. In: Boletim Informativo do NUER. Vol. 2, nº 2. Florianópolis (SC). (p. 15-44)

III SISTEMA DE BENS COMUNS, CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E DIREITOS

9ª Sessão - Sistemas de uso comum

THOMPSON, Edward P. Senhores e caçadores: a origem da Lei Negra. Tradução Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (P. 21-28; 29-64).

THOMPSON, Edward P. Costumes em Comun. Costumes em comum- estudos sobre cultura popular tradicional, São Paulo, Companhia das Letras, 1998. Capítulo III.

MCKEAN, M.; OSTROM, E. Regime de propriedade comum em florestas: somente uma relíquia do passado? In: DIEGUES, A. C.; MOREIRA, A. C. C. (Orgs.) Espaços e recursos naturais de uso comum. São Paulo: USP, 2001. (P. 79-96).

10ª Sessão - Identidades coletivas objetivadas em movimentos sociais

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras de Quilombo, terras indígenas, “babaçuais livre”, castanhais do povo, faxinais e fundos de pasto: Terras tradicionalmente ocupadas. 2ª. Ed. Manaus: PPGSA-UFAM, 2008. (P. 33-126).

ALMEIDA, A W. B; NETO, J. S.; MARTINS, C. C. (2005). Guerra ecológica nos babaçuais: o processo de devastação das palmeiras, a elevação do preço de commodities e aquecimento do mercado de terras na Amazônia. São Luís: Lithograf. 186p.

FARIAS JUNIOR, Emmanuel de Almeida Farias. Terras indígenas nas cidades. Lei municipal de Desapropriação N. 302. Aldeia Beija Flor, Rio Preto da Eva. Manaus, UEA Edições, 2009. (P. 18-47)

IV - CONFLITOS, ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

11ª Sessão - Conflitos e estratégias de articulação

ALMEIDA, Alfredo Wagner B e ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth. Campanha de (des)territorialização na Amazônia: o agronegócio e a reestruturação do mercado de terras. In

BOLLE, Willi; CASTRO, Edna & WEJMELKA, Marcel (Orgs.). *Amazônia: região universal e teatro do mundo*. São Paulo: Globo, 2010 (p. 141-159).

ACEVEDO MARIN, Rosa E. Julgados da terra: cadeias de apropriação e atores sociais em conflito na ilha de Colares. Pará, Belém, 2004.

ACSELRAD, H. (2004). As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais. In: ACSELRAD, H (org.). *Conflitos Ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll/Relume & Dumará. (P. 13-35).



12ª Sessão - Estratégias de articulação face a projetos do Estado, Empresas

ACEVEDO MARIN, Rosa E. Estratégias dos quilombolas de Jambuaçu e projetos da Vale S.A. no Moju, Pará, Brasil. In. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Territórios quilombolas e conflitos. Manaus, UEA, 2010.

FARIAS JÚNIOR, Emmanuel de Almeida. **Tambor urbano**: identidade quilombola e deslocamento compulsório. A construção da identidade quilombola a partir de uma ação judicial de deslocamento compulsório em Novo Airão, Amazonas. 2008. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas. (P. 27-60).

DOURADO, Sheilla Borges. Os conhecimentos tradicionais como objeto de disputas no campo: a diversidade dos sentidos relacionais. In. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de.(Org.) Conhecimentos Tradicionais e territorios na Pan-Amazônia. Manaus, UEA. Editores, 2010. Caderno de Debates Nova Cartografia Social (P. 55-63)

13ª Sessão - Indígenas e quilombolas

LEITE, Ilka Boaventura. O Legado do Testamento: A comunidade de Casca em perícia. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis: NUER/UFSC, 2004.
(SEMINÁRIO SINTESE)

SOUZA, Roberto Martins de. Mapeamento Social dos faxinais no Paraná. In. ALMEIDA, A W. B; SOUZA, Roberto Martins de (Org). Terras de Faxinais. Manaus, Ed. da Universidade do Estado do Amazonas. UEA, 2009. (P, 29-57).

14ª Sessão - Pesquisas sobre Povos e Comunidades Tradicionais

ACSELRAD, Henry. (2010) Mapeamentos, identidades e territórios. In. ACSELRAD, Henry. Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2010. (P. 9-46)

ANDERSEN, Benedict. Comunidades imaginadas. Trad. Denise Bottman. São Paulo, Companhia das Letras, 2008. (P. 226-255).

15ª Sessão - O fazer etnográfico sobre Povos e Comunidades Tradicionais

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. O mapeamento social, os conflitos e o censo: uma apresentação das primeiras dificuldades. In. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de e SANTOS, Glademir Sales dos Santos. Org. Estigmatização e território. Mapeamento situacional dos indígenas em Manaus. Manaus, Projeto Nova Cartografia Social da Amazonia. Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2008 (P. 19-33).

SANTOS, Glademir Sales dos Santos. Etnografia da inclusão: a resistência contra a indiferença. In. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de e SANTOS, Glademir Sales dos Santos. Org. Estigmatização e território. Mapeamento situacional dos indígenas em Manaus. Manaus, Projeto Nova Cartografia Social da Amazonia. Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2008 (P. 63-81).



SAHLINS, Marshall David. Adeus aos tristes tropos: a etnografia no contexto da moderna história mundial. In. SAHLINS, Marschall David. Cultura na prática. Trad. De Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. (P. 503-533).

Metodologia

A disciplina desenvolvida em sessões e unidades temáticas será ministrada mediante aulas expositivas e seminários. Em cada seminário o aluno deverá apresentar por escrito uma síntese, com base nas leituras. A professora indicará as questões norteadoras e oferecerá uma orientação de leituras complementares.

Avaliação dos discentes

A avaliação será realizada com base na participação em sala de aula, na apresentação do que está sendo definido como Documento de Seminário e elaboração de um Paper, com as seguintes especificações (8 páginas, Time New Roman, 11 e referências no final do artigo).